

A Descida de Israel à Infâmia: O Caminho de um Pária Arrogante para a Ruína

Em apenas 21 meses – de outubro de 2023 a julho de 2025 – Israel destruiu qualquer ilusão de ser um estado democrático governado por princípios morais. Revelou-se um ator violento e fora da lei, desdenhoso da lei, hostil à paz e imune à consciência. **Muitos agora comparam Israel a um cão raivoso no Oriente Médio** – um agressor armado com armas nucleares que atacou sem provocação o Líbano, a Síria, o Iraque e o Irã, e agora está **metaforicamente destruindo Gaza até a morte**, com dentes à mostra e olhos revirados, enquanto o mundo observa horrorizado.

Isso não é um excesso metafórico – é a linguagem nascida de uma dor insuportável e de uma raiva justa. A campanha de Israel em Gaza não é uma guerra. É um ataque deliberado e sistemático contra uma população civil ocupada – um **genocídio em escalada**, transmitido abertamente e justificado com escárnio.

O Horror em Gaza: Genocídio, Etapa por Etapa

Após o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023 – que matou 1.139 israelenses e tomou 250 reféns – Israel lançou uma campanha não de justiça, mas de aniquilação. Mais de **58.000 palestinos foram mortos**, dos quais pelo menos **16.756 eram crianças**. Quase **2 milhões foram deslocados**. A infraestrutura de Gaza – suas escolas, hospitais, padarias e redes de água – foi destruída.

Em **março de 2025**, os ministros israelenses **Israel Katz e Bezalel Smotrich reimpuseram um cerco total a Gaza**, desafiando abertamente as **medidas provisórias do Tribunal Internacional de Justiça**, que ordenaram explicitamente que Israel “impedisse atos de genocídio”. Esse cerco, que incluiu a proibição de alimentos, combustível, água e medicamentos, levou Gaza à **fase final de uma fome planejada**.

Todos os relatos de Gaza agora descrevem a mesma realidade insuportável: **não há mais comida**. Mesmo com dinheiro arrecadado por campanhas internacionais de arrecadação de fundos, **não há nada para comprar**. Mães não conseguem amamentar. Israel **proibiu fórmula infantil**, até mesmo **confiscando pequenas quantidades carregadas por médicos estrangeiros voluntários em Gaza**. Pessoas famintas agora desmaiam nas ruas. Crianças morrem por falta de calorias. Hospitais estão sobrecarregados com desnutridos e moribundos. Gaza agora é um **enorme hospício a céu aberto**, onde doentes e famintos aguardam a morte sob drones.

E, ainda assim, o horror não para por aí.

A chamada **Fundação Humanitária de Gaza (GHF)** – uma **operação conjunta dos EUA e Israel** – transformou a ajuda alimentar em uma forma de controle e morte. **Os pontos de distribuição de ajuda do GHF** são zonas de morte fortemente militarizadas. Palestinos, desesperados por comida, são conduzidos a áreas abertas, privados de sombra e água, e depois baleados quando se movem. **Mais de 800 pessoas foram mortas** nesses pontos de ajuda. **Milhares foram mutilados**. Vídeos confirmam atiradores de elite disparando contra multidões, sacos de farinha encharcados de sangue e soldados rindo e se vangloriando no **Telegram** e nas **redes sociais**.

O Ocupante Não Pode Alegar Autodefesa

Israel enquadra sua violência como “autodefesa”. Isso é uma mentira – e **uma absurdi-
dade jurídica**.

Sob o direito internacional, Israel é a **potência ocupante** em Gaza, na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental. Como tal, não pode reivindicar o direito de “se defender” contra uma população que controla, cerca e domina. Isso não é autodefesa. É **repressão**.

Por outro lado, **o povo palestino tem o direito legal e moral de resistir à ocupação**, conforme afirmado pela **Resolução 37/43 da Assembleia Geral da ONU**, que reconhece o direito de todos os povos de “lutar contra a ocupação estrangeira e a dominação colonial por todos os meios disponíveis”. Esse direito inclui o povo de Gaza – que, por mais de 75 anos, foi negado autodeterminação, preso atrás de cercas, faminto, bombardeado e desumanizado.

A ocupação é violência. A resistência não é terrorismo – é um direito.

A Psicologia do Colapso: Israel Está Cavando Sua Própria Sepultura

Há um limite para o que os seres humanos podem testemunhar sem repulsa moral. Enquanto Israel continua a exibir suas atrocidades – postando vídeos de execuções, fome, queima de Alcorões e soldados vangloriosos – provoca uma resposta profunda e universal: **nojo**, a base emocional da rejeição moral.

Pesquisas psicológicas mostram que a crueldade impenitente, especialmente quando combinada com arrogância, leva à **dissociação moral**. As pessoas não apenas começam a se opor a um regime, mas também a **desumanizá-lo em retorno**, vendo-o como monstruoso, irredimível, amaldiçoado. **Israel, ao exibir sua crueldade com orgulho, está acelerando seu próprio isolamento**. Está se incendiando diante de um mundo que agora assiste em tempo real.

Nenhum império sobrevive a esse tipo de colapso moral. **Israel está cavando sua própria sepultura** – uma postagem, uma bala, uma criança faminta de cada vez.

Isso Não É Judaísmo – É Blasfêmia

Condenar Israel **não é atacar o povo judeu**. É defendê-lo – de um estado que afirma falar em seu nome enquanto pisoteia tudo o que a Torá ensina.

O judaísmo ordena misericórdia, humildade e justiça. De Miqueias a Isaías, de Provérbios a Levítico, o pacto é claro: proteja o estrangeiro, alimente o faminto, valorize a vida. O que Israel está fazendo em Gaza – matar bebês de fome, bombardear escolas, zombar de cadáveres – não é judaísmo. É **idolatria**.

“Não ficarás inerte diante do sangue do teu próximo.” – Levítico 19:16

“Quem destrói uma única vida é como se destruísse um mundo inteiro.” – Salmos 1:4:5

“Que a justiça role como as águas, e a retidão como um rio perene.” – Amós 5:24

Esses mandamentos foram substituídos em Israel pela linguagem de Amaleque, supremacia racial e extermínio. Ministros israelenses chamam os palestinos de “animais humanos”. Soldados chamam Gaza de “parquinho”. Isso não é religião. É **fascismo em trajes rituais**.

A Maioria dos Sionistas Não É Nem Judaica

O motor do sionismo moderno não é o judaísmo. É o **evangelicalismo cristão** – especialmente nos Estados Unidos.

Grupos como **Christians United for Israel (CUFI)** apoiam Israel não por amor aos judeus, mas para cumprir uma profecia apocalíptica em que os judeus devem retornar à Terra Santa para desencadear o retorno de Cristo – e se converter ou perecer. Isso não é apoio. É **uma armadilha teológica mortal**.

Esses sionistas cristãos se aliaram a organizações como a **AIPAC**, cujos gastos políticos **ultrapassaram centenas de milhões de dólares**, segundo TrackAIPAC.com. Esse dinheiro compra cumplicidade. Silencia críticos. Alimenta o genocídio.

Mas a consciência não pode ser comprada. E a verdade não pode ser suprimida indefinidamente.

Conclusão: O Mundo Observa, e a Terra Lembra

Muitos agora comparam Israel a um cão raivoso no Oriente Médio – não por antissemitismo, mas pelo que Israel se tornou: **um estado que destroça os fracos, vangloria-se por matar crianças, mata bebês de fome e profana todos os valores que afirma defender**.

Mas isso não é judaísmo. É **uma traição a ele**.

E enquanto Gaza colapsa em fome e fogo, enquanto crianças caem mortas nas ruas e mães enterram seus recém-nascidos sem leite, o mundo observa horrorizado – e se pre-

para para o acerto de contas. Nenhuma quantidade de dinheiro, lobby ou distorção das Escrituras pode redimir uma nação que trata o genocídio como teatro.

A sepultura está aberta. Israel cava. Os nomes dos mortos de Gaza estão gravados em cada pedra. E o mundo lembrará.